

NACIONAL



Mil milhões por ano para acção social

PEDRO CORREIA

O Governo prepara-se para transferir cerca de mil milhões de euros para instituições de solidariedade social - na esmagadora maioria relacionadas com a Igreja Católica - no âmbito das actividades que estas desempenham no apoio aos cidadãos mais carentes e mais desfavorecidos.

Segundo apurou o DN, está a ser ultimado um protocolo entre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e aquelas entidades - Misericórdias, mutualidades e instituições particulares de solidariedade social - que fixa o montante anual a transferir dos cofres estatais no apoio à acção social privada. Segundo revelou fonte governamental ao DN, este protocolo serve também de "homenagem ao esforço desenvolvido, há já largos anos, pelas instituições ligadas à Igreja Católica no apoio aos mais desfavorecidos da sociedade portuguesa".

O montante estatal justifica-se, de acordo com a mesma fonte, "para evitar que as famílias desfavorecidas paguem assistência social a preços de mercado, o que constituiria uma manifesta injustiça".

Outra fonte governamental assegurou ao DN que o Executivo de José Sócrates "em caso algum" abrirá um conflito com a Igreja

Diário de Notícias 10-07-2007

Católica, sublinhando que "existem as melhores relações", até no plano pessoal, entre diversos membros do Executivo e os mais altos representantes da hierarquia católica, incluindo o cardeal-patriarca de Lisboa.

O Governo prepara-se para alterar o código contributivo, no âmbito da reforma da segurança social. Os sacerdotes católicos têm um regime de exceção - tal como vários outros segmentos profissionais - que poderão sofrer modificações. A intenção é simplificar os procedimentos e atenuar as mais de 60 exceções contempladas na legislação ainda em vigor. Incluindo as que contemplam os padres católicos.

"Tudo será feito em permanente diálogo com a Igreja, que merece o mais profundo respeito do Governo", assegurou ao DN uma fonte próxima do ministro do Trabalho Vieira da Silva - por sinal um dos membros do Executivo que mantém relações mais estreitas com a hierarquia católica. Recusando também a existência de um clima de confrontação entre o Governo e a Igreja Católica.

O jornal *Público* noticiava ontem que o conselho permanente da Conferência Episcopal Portuguesa reúne-se hoje em Fátima "com uma agenda carregada de zangas com o Governo" - do campo da solidariedade à comunicação social, passando pela educação.

Fontes eclesiais citadas pelo *Público* admitiram que a hierarquia católica possa vir a publicar uma nota pastoral em que torne público o seu "mal-estar", suscitado por problemas que vão da falta de apoio à Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, pertencente à Igreja, até à proposta de lei do Governo sobre titularidade dos órgãos de comunicação social, que tem merecido críticas da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.